

# O PDT em São Gonçalo: disputando fiéis no quarto município mais evangélico do Rio de Janeiro

PDT in São Gonçalo: competing for believers in the fourth most evangelical municipality in Rio de Janeiro

**Joana Bahia**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Camilla Fogaça Aguiar**

Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

## RESUMO

Esta reflexão é um desdobramento da pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (PPGHS-UERJ), iniciada em 2020, na qual analisamos as reações políticas dos afroreligiosos perante o crescimento pentecostal na esfera pública de São Gonçalo, a partir da década de 2000. As entrevistas realizadas no programa suscitaram maiores problematizações dos partidos políticos e das candidaturas de axé. Assim, mantendo a metodologia de análise de campo, acompanhada de discussões bibliográficas especializadas na atuação política dos terreiros, este artigo objetiva analisar como o Partido Democrático Trabalhista (PDT) – uma legenda conhecida por se alinhar a movimentos sociais como o movimento negro, inaugurar a ala AXÉ e ter representantes que se destacam por seus discursos de bem-estar social, como Leonel Brizola – vai, a partir do governo de Aparecida Panisset (2005-2012), direcionar importantes apoios a políticos evangélicos pentecostais, enquanto apresenta, segundo as lideranças de terreiro, certa resistência a candidaturas afro. Observamos que, por falta de apoio inicial dentro do partido e entre os eleitores do axé, alguns candidatos não conseguem se manter na legenda e decidem migrar para outros partidos ou retiram suas candidaturas, a exemplo de Waguinho Macumba e Ivanir dos Santos.

**Palavra-Chave:** Política, Religiões afro-brasileiras, São Gonçalo.

---

Recebido em 09 de novembro de 2022.

Avaliador A: 06 de janeiro de 2023.

Avaliador B: 17 de janeiro de 2023.

Aceito em 14 de junho de 2023.

---



## ABSTRACT

This reflection is an unfolding of the doctoral research in development at PPGHS-UERJ/FFP, started in 2020, in which we analyze the political reactions of Afro-religious people before the growth of Pentecostal faith in the public sphere of São Gonçalo, starting from the aughts. The interviews conducted in the program raised greater problematizations around the political parties and *axé* candidacies. Thus, maintaining the methodology of field analysis, added by bibliographic discussions specialized in the political action of the *terreiros*, this article aims to analyze how the PDT – a party known for aligning itself with social movements, such as the black movement, inaugurating the political group AXÉ and to have representatives that stand out for their discourses related to social welfare, such as Leonel Brizola, – will, from the government of Aparecida Panisset (2005-2012), direct important support to Pentecostal evangelical politicians, while presenting, according to *terreiro* leaders, a certain resistance to Afro-Brazilian candidates. We observed that, due to lack of initial support within the party and among *axé* voters, some candidates were unable to remain in the party, deciding to migrate to other parties or withdrawing their candidacies, such as Waguinho Macumba and Ivanir dos Santos.

**Keywords:** Politics, Afro-Brazilian religions, São Gonçalo.

## INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a atuação do Partido Democrático Trabalhista (PDT) em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, durante as eleições municipais de 2020, uma vez que é o partido com mais mandatos expressivos na história do município, que se intitula o primeiro a se alinhar com movimentos sociais, inaugurando o PDT-Axé<sup>1</sup>, e tem representantes conhecidos por discursos em defesa do bem-estar social, como Leonel Brizola. A partir dos dois mandatos de Aparecida Panisset<sup>2</sup> (2005-2012), contudo, à frente da prefeitura de São

---

1 Movimento dentro do PDT que se debruça sobre pautas que envolvam quaisquer atores identificados com a cultura de matriz africana.

2 Maria Aparecida Panisset nasceu em 1947, na cidade do Rio de Janeiro. Converteu-se ao cristianismo aos 12 anos, na Igreja Nova Vida da Cinelândia. Ainda adolescente, mudou-se com a família para o município de São Gonçalo, bairro Gradim. Panisset é graduada em história e atuou como professora da rede estadual de ensino até 1994, quando se tornou subsecretária de Educação, também da rede estadual do Rio de Janeiro. Foi vereadora de São Gonçalo em duas legislaturas (1996 e 2001), pelo PDT, deputada estadual (2002-2004), pelo PPB, e assumiu a prefeitura de São Gonçalo por dois mandatos seguidos (2005-2012) pelo PFL/DEM (BAHIA; AGUIAR, 2022)

Gonçalo, a legenda direciona importantes apoios a políticos evangélicos pentecostais<sup>3</sup>, e vem apresentando, segundo as lideranças de terreiro, resistências a candidaturas afrorreligiosas<sup>4</sup>.

Essa reflexão, correspondem a um desdobramento da pesquisa “União e retórica racial: estratégias de sobrevivência das lideranças afro-brasileiras em São Gonçalo”, que vem sendo desenvolvida desde 2020. Seu objetivo é analisar o movimento do campo afrorreligioso em torno das mudanças recentes no município de São Gonçalo, o arrefecimento da intolerância e, das possibilidades de campanha política e projetos que visem a reações aos racismo religioso e à demarcação religiosa do território. Isto é problematizando como outros segmentos religiosos cristãos (católicos e pentecostais) disputam o espaço público com minorias religiosas, no caso analisado os segmentos afro religiosos

De acordo com os dados do IBGE (2010), o município de São Gonçalo tem uma destacada concentração de residentes que se declaram evangélicos pentecostais (155.767 pessoas). Em escala regional, entre os municípios metropolitanos do estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo ocupa a quarta posição no número de fiéis da Assembleia de Deus (78.722). É o terceiro município em número de declarantes da Igreja Universal do Reino de Deus (17.814) e ocupa o segundo lugar no quantitativo de fiéis de outras denominações pentecostais (38.862). Ambas as denominações, no entanto, aumentam significativamente as suas influências na arena política e nos espaços públicos do município.

O aumento da influência pentecostal no município de São Gonçalo pode ser percebido como uma das respostas às ausências do Estado. Essa constatação aparece quando analisamos o histórico econômico do município em conjunto com a crescente influência do pentecostalismo no contexto nacional a partir da década de 1980. Nesse contexto, a religião ganha mais espaço no município de São Gonçalo, desenvolvendo a capacidade religiosa de oferecer vínculos sociais e serviços de ordem material, além de promover um sentimento de pertencimento e identificação entre os fiéis e entre estes e os representantes políticos (AGUIAR, 2018; CAMURÇA, BAHIA, AGUIAR, 2021).

Segundo Macharete (2015), um dos fatores que reforçam a captação e a identificação de

---

3 O pentecostalismo é uma variação do protestantismo histórico, mas sua peculiaridade está em pregar a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo – entre os quais se destacam os dons de línguas (glossolalia), a cura e o discernimento de espíritos – em defender a retomada de crenças e práticas do cristianismo primitivo, como a cura de enfermos e a expulsão de demônios. O neopentecostalismo utiliza gestão empresarial, mídia para o trabalho de proselitismo em massa e propaganda religiosa, além de uma “centralidade da teologia da batalha espiritual contra as outras denominações religiosas, sobretudo as afro-brasileiras e o espiritismo” a partir dos anos 1970, quando a palavra “pentecostalismo” vai ser acrescida do prefixo “neo-” (CAMURÇA, BAHIA, AGUIAR, 2021; SILVA, 2007).

4 Adotaremos nessa pesquisa o termo “religiões afro-brasileiras” para designar as manifestações religiosas do candomblé e da umbanda. Destacamos, porém, que a denominação usada é uma expressão que não abrange toda a realidade de todas as religiões envolvidas (SOGBOSSI; COSTA, 2008).

peças com o grupo dos evangélicos é o trabalho realizado nos bairros mais pobres, que visa a cooptar cidadãos à margem da sociedade e numa condição segregada da maioria dos demais meios sociais ou da própria família. Um exemplo disso é o trabalho realizado junto aos usuários de drogas. A dimensão assistencialista não apenas contribui para um aumento do número de membros nas fileiras das associações evangélicas, também se convertendo, em períodos eleitorais, em moeda de troca política (BURITY; MACHADO, 2006). Se ainda somarmos ao que já foi exposto anteriormente às contribuições prestadas por essas igrejas, temos um conjunto de elementos que contribui para a identificação dos fiéis com elas (MACHARETE, 2015).

As lideranças religiosas pentecostais acabam por motivar os componentes das congregações a uma maior participação política e comprometimento com as instituições religiosas. Assim, o pentecostalismo mobiliza as comunidades por ela assistidas, forma movimentos sociais atuantes na esfera pública e avança para a esfera política (BURITY; MACHADO, 2006; MAIA, 2006; MARIANO; PIERUCCI, 1992; SIUDA-AMBROZIAK e BAHIA, 2020). Devido à sua capacidade de fazer com que os indivíduos não assistidos pelo Estado tenham acesso a alguns serviços, como qualificação profissional e assistência médica, o pentecostalismo também faz com que esses indivíduos se sintam pertencentes a uma “comunidade de irmãos”. As igrejas pentecostais vão se expandir, portanto, nas brechas do campo religioso cristão, que se constituiu na sociedade brasileira pela Igreja Católica, e conseguem garantir aos indivíduos marginalizados pelo Estado “redes e laços de proteção” (VITAL DA CUNHA, 2009).

São Gonçalo é marcada por uma intensa desigualdade socioespacial, sérios problemas de infraestrutura e mobilidade urbana, falta de equipamentos coletivos, baixo desenvolvimento econômico e altos índices de violência. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, São Gonçalo é a quarta cidade do Brasil com o maior índice de negros mortos pela política (BARRETO FILHO, 2021). Em 2019, ocupava a 16ª colocação entre as cidades mais populosas do Brasil e era o segundo mais populoso dentre os 92 municípios que compõem o estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2022). Corresponde, assim, ao segundo maior colégio eleitoral do Estado, com um destacado crescimento pentecostal tanto em número de fiéis quanto na influência do espaço público local (AGUIAR, 2018; MACHADO, 2006; SIUDA-AMBROZIAK, 2013), o que faz do município um importante campo de análise das configurações religioso-partidárias nas eleições de 2020.

Assim como acontece no contexto nacional, São Gonçalo evidencia que o advento da República não implica a separação entre Estado e Igreja nem o fim da relevante influência dos privilégios católicos, tampouco à discriminação do Estado das demais crenças, sobretudo as afroreligiosas. Desde antes da fundação do município de São Gonçalo, sua história está envolta em atuações e marcos da religiosidade católica, mas é a partir do governo de Aparecida Panisset que esse espaço preenchido pelo catolicismo vai se estreitando e cedendo lugar para

as religiões pentecostais do município – o que também acontece com os símbolos religiosos. O pentecostalismo no município vai marcar presença em renomeações de ruas, elaborações de praças, denominações de escolas, datas comemorativas etc. (AGUIAR, 2018).

Entre as alternativas de reação dos grupos afro-brasileiros, Waguinho Macumba surge no cenário político municipal na tentativa de unir os terreiros, realizar projetos que visem à ocupação religiosa do espaço público e propor arranjos políticos entre os umbandistas e os partidos de destacada atuação no município, como o PDT. Ao tornar-se uma das lideranças atuantes durante as eleições municipais de São Gonçalo em 2020, Waguinho Macumba cria oportunidades para elaborar discursos, estimulando a resistência do povo de axé ao cerco que sofre pela intolerância religiosa, enquanto busca superar as dificuldades impostas no contexto mundial pandêmico.

A partir de uma etnografia que descreve as questões suscitadas em torno da disputa ao pleito para a Câmara Municipal de São Gonçalo nas eleições de 2020, a candidatura de Waguinho Macumba destaca as articulações político-religiosas desenvolvidas para apresentá-lo como “o legítimo representante das religiões afro-brasileiras no município”. O candidato deflagra resistências partidárias, a alcunha Macumba, que apesar de ser direcionada aos povos de terreiro, não é benvista em um município de eminente crescimento pentecostal (IBGE, 2010).

Morador de São Gonçalo e imerso na umbanda desde que nasceu, Waguinho Macumba afirma que diversos segmentos – como o tráfico de drogas, que se espalhou com muita rapidez pela localidade, que sob influência das escolhas católicas e pentecostais religiosas de seus líderes – acabaram por absorverem o discurso intolerante e racista pregando o desrespeito aos afroreligiosos. Segundo Waguinho Macumba, um dos caminhos para defender seu terreiro dos empecilhos de funcionamento foi entrar na política e se candidatar a vereador, uma vez que, no seu entender, é um representante legítimo de terreiro que vive os problemas e as aspirações da comunidade afroreligiosa.

As lideranças de terreiro que compõem esta pesquisa utilizam o termo “intolerância religiosa” em suas falas. Chamamos a atenção para a noção de “intolerância religiosa”, usada pela jurisprudência brasileira e pelos integrantes das religiões afro-brasileiras, ao se referirem aos “ataques neopentecostais”, que também pode ser observada nos trabalhos científicos que dão ênfase às respostas das casas de axé ao cenário de conflito (MIRANDA, 2010; VITAL DA CUNHA, 2021). Quando esses “ataques” religiosos ganham notoriedade pública, os afroreligiosos constituem suas agendas políticas em torno da aglutinação de casos que envolvem diferentes conflitos religiosos, impulsionando o uso do termo “intolerância religiosa” (BORTOLETO, 2014; MIRANDA; BONIOLO, 2017).

Waguinho Macumba afirma que a intolerância religiosa destinada aos povos de matrizes africanas existe desde o nascimento da umbanda e do candomblé: “o símbolo da nossa religião

é resistência mesmo, a gente resiste desde que existe” (informação verbal)<sup>5</sup>. Mas ele ressalta que, em São Gonçalo, os casos de intolerância vêm se intensificando a partir dos anos 1980, devido ao crescimento da igreja pentecostal orientada por Edir Macedo.

A fala de Waguinho indica que as investidas pentecostais aparecem para os adeptos afro-brasileiros como um alerta para a necessidade de se defenderem, procurando articular e superar as divergências existentes entre o candomblé e a umbanda e entre os diferentes modelos de culto que há no interior dessas religiosidades (SILVA, 2007). Para Waguinho, essa união política entre umbandistas e candomblecistas também precisa ocorrer em prol de representantes políticos que sejam de terreiro; ou que, “pelo menos tenham um carinho pela religião” (informação verbal)<sup>6</sup>.

O discurso de Waguinho aponta para um processo de resistência dos terreiros. Na sua concepção, a luta dos representantes dos terreiros contra aqueles que os atacam tem que partir de uma significativa união entre casas de santo e projetos coletivos. No seu entendimento, aquele que deverá ser o escolhido para representar o povo de axé deverá surgir dentre eles, pertencer também aos terreiros, saber o que o povo de santo passa no dia a dia.

## CAMPO POLÍTICO-RELIGIOSO DE SÃO GONÇALO

Com o objetivo de tirar da subnotificação os dados sobre ultraje a cultos religiosos no estado do Rio de Janeiro e estimular a punição dos agressores, o relatório do Instituto de Segurança Pública (ISP, 2021) aponta que as delegacias da Secretaria de Polícia Civil geraram, em 2020, 1.355 registros de ocorrência de crimes que podem estar relacionados à intolerância religiosa, ou seja, mais de três casos por dia. Esses dados incluem os casos de injúria por preconceito (1.188 vítimas) e preconceito de raça, cor, religião, etnia e procedência nacional (144).

O deputado estadual do Rio de Janeiro Átila Nunes (MDB) alerta que desde 2019 dispararam os registros de ocorrência por crimes de discriminação religiosa na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância - Decradi (COMBATE A..., 2021). O parlamentar destaca que, somente nos cinco primeiros meses de 2021, a delegacia notificou sete vezes mais registros de ocorrência de discriminação do que no mesmo período de 2019, incluindo os casos

---

5 MACHADO, Wagner. **Entrevista I** [2019]. Entrevistador: C. F. A. São Gonçalo, 08 de junho 2019. 1 arquivo mp3 (100min).

6 MACHADO, Wagner. **Entrevista III** [2020]. Entrevistador: C. F. A. São Gonçalo, 23 de dezembro 2020. 1 arquivo mp3 (120min).

de intolerância religiosa.

Segundo os dados do Disque 100 (ERSINZON, 2021), no primeiro semestre de 2021, os povos tradicionais continuaram liderando, enquanto vítimas, as estatísticas de violações dos direitos humanos no Brasil, sendo o Rio de Janeiro o segundo estado com mais violações voltadas a declarantes candomblecistas e umbandistas, em sua maioria mulheres e pretas. Os dados também apontam para o perfil do suspeito: cristão, do sexo masculino e líder religioso. Esses conflitos religiosos podem ser observados no espaço público quando extrapolam o campo religioso e migram para as esferas midiática e político-partidária. Assim, as religiões em disputas – catolicismo, pentecostalismo e a religiões afro-brasileiras – aparecem no espaço público articulando símbolos religiosos, o Estado e os movimentos sociais.

A partir das décadas de 1970 e 1980, enquanto o país contabilizava o crescimento pentecostal nos dados oficiais, São Gonçalo passava por um período de declínio socioeconômico. Nesse cenário de pobreza observamos, pelas falas dos povos de terreiro do município, que a atuação dos pentecostais no município também aumenta, uma vez que eles são os que mais chegam às margens da sociedade, alcançando lugares dos quais outra instituição civil ou religiosa não parece se aproximar e promovendo práticas assistenciais, programas de alfabetização, mantendo postos de atendimento de saúde e outros (NORRIS; INGLEHART, 2011). O crescimento do pentecostalismo em São Gonçalo também aponta para o contexto do processo institucional da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) e, conseqüentemente, o aumento dos casos de disputa religiosa entre pentecostais e afro-brasileiros (GOMES, 2004).

Gomes (2004) afirma que a construção das catedrais da Iurd e a expansão de outras igrejas fundadas a partir da década de 1970 marcam uma nova linguagem, que passou a ser utilizada pela Iurd em relação às religiões afro-brasileiras. Se a Iurd apresenta uma íntima relação com o candomblé e a umbanda – a exemplo da possessão e da presença de divindades do panteão afro-brasileiro em seus cultos – a partir das construções das catedrais ela marca o início de uma “era” em que busca se diferenciar dessas religiões. Por meio de uma linguagem mais distante dos referenciais encontrados nos terreiros, as divindades afro-brasileiras serão caracterizadas pelo aspecto maléfico em rituais de exorcismos nas igrejas iurdianas. Assim, o candomblé e a umbanda serão incorporados no cotidiano da Iurd como seres malignos, representando a constante luta entre o “bem” e o “mal”, entre “deus” e os “demônios” (GOMES, 2004, p. 170).

Nessa batalha espiritual presente na cosmologia iurdiana, as religiões afro-brasileiras não são percebidas como credence, mas como aquelas que detém divindades que enganam e ameaçam o povo brasileiro – espíritos demoníacos existentes. A partir dessa visão dos povos de axé, as referências das religiões afro-brasileiras em espaços públicos também demonstrariam a expansão do demônio para além dos muros dos terreiros, de forma que os símbolos dessas religiões colocados nos espaços públicos possam ser alvos de ataques (SILVA, 2007).

Em São Gonçalo, algumas lideranças de terreiro associam o crescimento do pentecostalismo na esfera pública do município à gestão da prefeita Aparecida Panisset pelo PDT, entre 2005 e 2012. Ao subir nos palanques representando o poder público municipal, Panisset valorizava e discursava em prol dos “evangélicos de São Gonçalo”, fazia decretos desapropriando terreiros e promovia propagandas de emprego para o “povo evangélico”, entre outras atuações<sup>7</sup>.

Segundo o Jornal Extra, Aparecida Panisset se apresenta quase como uma personagem bíblica quando fala de si por meio de parábolas. “Um dia” é a expressão usada por ela para narrar os acontecimentos de sua vida<sup>8</sup>. Ao retratar a campanha para a prefeitura em 2004, Panisset mencionava a passagem de Neemias (2, 17) para afirmar que a sua missão era reconstruir São Gonçalo. O trecho bíblico citado narra a construção de Jerusalém, que se encontrava arruinada e humilhada. Neemias falou às pessoas que estavam no local: “Vede a miséria em que estamos; Jerusalém devastada, suas portas consumidas pelo fogo! Vinde; reconstruamos as muralhas da cidade e ponhamos termo a esta humilhante situação” (Ne, 2, 17). Aparecida Panisset afirma que foi a partir dessa conversa com Deus que criou o *slogan* “Reconstruindo São Gonçalo”.

Aparecida Panisset fazia constante uso da produção musical gospel durante os eventos políticos, como em sua cerimônia de retorno à filiação do PDT, em 2007, que contou com a participação da missionária Flordelis, cantora gospel que ganhou fama após adotar 55 filhos e fundar um instituto de acolhimento e amparo para crianças de rua em São Gonçalo. Ela é um importante exemplo de como a indústria fonográfica gospel vem se consolidando no país nas últimas duas décadas.

Diferentemente das gestões pedetistas anteriores em São Gonçalo, o governo de Aparecida Panisset no início dos anos 2000 é marcado pela destacada presença de interesses evangélicos e acusações de perseguição a religiões de matrizes africanas, apontada por jornais locais e algumas lideranças de terreiro como o principal motor para a reação e a politização do povo de axé do município, como a candidatura para a Câmara Municipal de Waguinho Macumba em 2020.

---

7 As expressões em destaque foram retiradas dos discursos de Aparecida Panisset entre 2005 e 2012 (AGUIAR, 2018).

8 Podemos encontrar igual associação entre o político e personagens bíblicos no primeiro discurso como candidato à presidência da República de Jair Bolsonaro, em 2018. O candidato associou seu nome do meio, “Messias”, a passagens bíblicas, afirmando que é um Messias, mas não “salvador da pátria” (EM SEU..., 2018).

## WAGUINHO MACUMBA

Wagner Machado, conhecido como Waguinho Macumba, nasceu em São Gonçalo, no bairro Boa Vista, e entre as suas atuações estão a de diretor social e integrante da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa, ambos pela União Espiritualista de Umbanda e Afro-brasileira do Estado do Rio de Janeiro (Ueuajerj); diretor nacional de Cultura do Conselho Nacional de Umbanda (CNU); integrante do Conselho de Igualdade Racial de São Gonçalo (Comirg); administrador da Coordenadoria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Gonçalo; tesoureiro e dançarino da Companhia Às de Ouro; membro atuante do Movimento Negro Unificado (MNU), de cujas reuniões participa como delegado do MNU-Niterói; membro da Coordenadoria Municipal de Assuntos Religiosos de São Gonçalo; um dos autores do projeto “Marco Zero da Umbanda”; e detentor do título de Cidadão Benemérito Gonçalense, entre outros.

Waguinho é líder do terreiro de umbanda Centro Espírita Xangô das Almas, fundado por seu pai consanguíneo, Enilton Machado, no bairro Mutuá, em 1994. Seu pai tinha uma loja de ervas e artigos religiosos na mesma calçada onde foi assassinado em 2017, em decorrência de um assalto. A constante admiração pelo pai influenciou a escolha e a defesa do nome fantasia “Macumba” para se lançar vereador nas eleições de 2020.

Waguinho esclarece que seu pai era bastante reconhecido no bairro e que dentro da sua religiosidade era chamado de Enilton de Xangô, mas, por conta da sua loja de ervas e artigos religiosos, também era conhecido pela alcunha de “Macumba”. Assim, ao analisar o discurso, percebemos que o nome político projetado, “Waguinho Macumba”, remete a um resgate da imagem de seu pai, uma vez que era uma figura carismática e reconhecida religiosamente pelos moradores de São Gonçalo.

Na busca por estrutura e apoio político para conseguir realizar sua primeira campanha, Waguinho Macumba busca acordos partidários que sejam capazes de fornecer a sustentação eleitoral até a sua conclusão. As articulações partidárias de Waguinho Macumba, a partir do PDT Axé<sup>9</sup> evidenciam como o candidato tenta mobilizar no campo político sua identidade religiosa afro-brasileira, apresentando-se como “a chance do [*sic*] povo afro de São Gonçalo tem de ocupar a máquina política”, para obter do Estado semelhantes benefícios obtidos pelas igrejas

---

9 O PDT Axé foi criado em 2017 e oficializado em 2019 com o objetivo de atuar em favor dos povos tradicionais de matriz africana. O novo movimento da legenda trabalhista tem como presidente nacional Marcelo Monteiro e conta com nove comissões regionais provisórias. Monteiro afirma que o PDT Axé é diferente do movimento negro, pois destina-se a agir em pautas que envolvam quaisquer atores identificados com a cultura de matriz africana, os povos de Axé, não exclusivamente em defesa da população negra no país.

neopentecostais (ORO, 2005, p.10). Os povos de axé, porém, principalmente os vinculados a discursos de militância racial, questionam a eficácia do PDT como partido de sustentação de uma candidatura afrorreligiosa.

Ao ser questionado sobre as candidaturas negras e de axé dentro do PDT, Marcelo Monteiro<sup>10</sup>, presidente nacional do PDT Axé, afirma:

[...] ao mesmo tempo que eles [representantes políticos] querem abocanhar uma parcela desse nicho, eles também não querem fortalecer esse nicho. É o axé! É bonito! O axé ajuda, fortalece porque era um anseio do Brizola, mas é o axé. O próprio Lupi diz que é espírita, kardecista. O que é mais chique. O kardecista é mas aceito na sociedade. É diferente dele [*sic*] ser de tradição de matriz africana [...]. As pessoas não querem serem [*sic*] vistas como um fortalecedor [*sic*] daquilo que é malvisto pela sociedade. Infelizmente é malvisto pela sociedade. E olha que esperteza... O que me deixa mais triste é que a gente não consegue convencer o nosso povo. Eu não consigo demonstrar às pessoas aonde [*sic*] é que nós estamos errando. Onde é que estamos pecando? (informação verbal).<sup>11</sup>

O discurso de Marcelo Monteiro nos remete à proximidade que Leonel Brizola buscava construir, principalmente a partir da década de 1990, com as pautas raciais. O acervo digital *on-line* do Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro) contém o vídeo em que Brizola, em um ato de campanha para o governo do Estado do Rio de Janeiro em 1990, discursa junto à ala do movimento negro dentro do PDT. O Ipeafro descreve Brizola como “o primeiro político de destaque nacional a compreender a necessidade de políticas públicas de combate às desigualdades raciais e que agiu politicamente para criar e implantar ações executivas”, e “nomeando pessoas negras para exercer cargos no primeiro escalão da administração pública” (IPEAFRO, [2022]).

Segundo o Ipeafro, quando eleito governador em 1991, Brizola criou o primeiro órgão executivo estadual de políticas públicas para a questão racial, a Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Negras (Sedepron) – mais tarde denominada Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileiras (Seafro) – e nomeou Abdias Nascimento<sup>12</sup> o titular da pasta.

---

10 Marcelo Monteiro é presidente nacional e um dos fundadores do PDT Axé. É também fundador do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos e do Partido Popular de Liberdade de Expressão Afro-Brasileira (PPLE) e atua como presidente do Centro de Tradições Afro-brasileiras (Cetrab). É, ainda, ogã e babalaô de um terreiro de Ifá localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, entre outros cargos.

11 MONTEIRO, Marcelo. Entrevista I [2022]. Entrevistador: C. F. A. São Gonçalo, 24 de outubro 2022. 1 arquivo mp3 (132min).

12 Abdias Nascimento (1914-2011) nasceu em uma família negra e pobre da cidade de Franca, interior do Estado de São Paulo. É descrito como o mais completo intelectual e homem de cultura do mundo africano do século XX. Entre as suas facetas está a de poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista pan-africanista, além de ter fundado o Teatro Experimental do Negro e o projeto Museu de Arte Negra.

Ainda que seja reconhecida tanto por Marcelo Monteiro quanto por militâncias negras a relevante aproximação de Leonel Brizola das pautas do movimento negro, a fala de Marcelo também ressalta os impasses que as candidaturas de axé ainda encontram para serem vistas como potencial político capaz de vencer eleições, ultrapassando os estigmas negativos destinados aos terreiros. Marcelo (2022) destaca que, dentro do PDT, até mesmo uma ala reconhecida como o Axé, com estatuto próprio e autonomia, é utilizada pelo executivo do partido como núcleo de atração de votos para outros candidatos, às vezes evangélicos.

Um exemplo é o que aconteceu durante o lançamento das candidaturas do PDT para o Senado em 2022. Marcelo Monteiro afirma que o babalorixá Ivanir dos Santos já estava com a candidatura lançada quando o presidente nacional do partido, Carlos Lupi, indicou o Cabo Daciolo para o cargo no Senado, rebaixando o balalorixá a 1º suplente. Monteiro ressalta a indignação com a executiva Carlos Lupi e os candidatos (a presidente) Ciro Nogueira e Rodrigo Neves (a governador do Rio de Janeiro) por terem apoiado a candidatura de Daciolo em detrimento do babalorixá Ivanir dos Santos:

Eu fiz um vídeo e disse para o Lupi, a candidatura do Ivanir no Rio de Janeiro não significava a candidatura do Ivanir, e sim a candidatura do movimento negro e do movimento de axé. Eu andei 24 estados para a construção do partido, hegemonicamente para a construção do nosso povo, então eu tenho compromisso com o nosso povo. Eu não vou ficar devendo ao meu povo. Quem tem que pagar isso é o PDT, e quem vai pagar isso é o Ciro Gomes e o Rodrigo Neves. E ta aí, nem o Ciro e nem o Rodrigo Neves conseguiram nada. Então hoje eu não sei se estou disposto a dar continuidade a essa luta dentro do PDT, porque hoje principalmente o PDT sabe que eu não tenho cabresto do presidente do partido. (MONTEIRO, 2022).

Segundo Monteiro, Daciolo era uma indicação da ala evangélica do partido, e “Foi o movimento Cristão que trouxe o Daciolo. Pegaram o Daciolo no aeroporto, filiaram o Daciolo, para fazer frente ao Ivanir dos Santos. Ivanir já era o candidato do Senado. Eles filiaram em cima da bucha” (MONTEIRO, 2022). Para o líder do PDT Axé, o partido, não diferente de outras legendas, “não valoriza o capital político” do povo de axé.

Para Monteiro, os embates entre a executiva nacional do PDT e a ala das mulheres no partido também acontecem, porém as candidaturas femininas são mais respeitadas, devido à Emenda Constitucional nº 117 (originária da PEC 18/21), que obriga os partidos políticos a destinar no mínimo 30% dos recursos públicos para campanha eleitoral às candidaturas femininas. A cota vale tanto para o Fundo Especial de Financiamento de Campanha, o chamado fundo eleitoral, como para os recursos do fundo partidário direcionados a campanhas. A emenda também condiciona aos partidos a reserva de, no mínimo, 30% do tempo de propaganda gratuita no rádio e na televisão às mulheres (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022). Diferente do que acontece com as candidaturas femininas, portanto, que implicam o condicionante da regra

percentual, as candidaturas de axé precisam disputar com outros candidatos uma parte do fundo eleitoral, ficando à mercê da executiva do partido.

Observamos nesta pesquisa, porém, que o PDT parece atuar em concordância com o crescimento evangélico pentecostal entre o eleitorado do município, apoiando candidaturas cristãs como a de Aparecida Panisset, em 2008; Dudu do Catarina<sup>13</sup> e Ricardo Pericar<sup>14</sup>, em 2012; e Victor da Vitec<sup>15</sup>, em 2016. Ao mesmo tempo, é apontado pelas lideranças de terreiro do município como um partido que “não atende as demandas afrorreligiosas” (informação verbal)<sup>16</sup>, mesmo dentro da ala PDT Axé.

## **PDT E CANDIDATURAS RELIGIOSAS NAS ELEIÇÕES DE 2020, EM SÃO GONÇALO**

No início dos anos 2000, o governo de Panisset pelo PDT expõe a relação entre religiosidade e esfera pública municipal, evidenciando como as práticas ideológicas do pentecostalismo não se restringem aos templos, mas se estendem por diferentes esferas da vida social e política (MARIANO, 2004; AGUIAR, 2018). Chamamos atenção, entretanto, para as atuações da personagem dentro de um partido percebido pelas lideranças afrorreligiosas do município como de centro-esquerda, com um discurso mais educacional e democrático, concentrando sua estratégia de projeto político nos discursos de bem-estar social.

Ao analisar a cidade de São Gonçalo nas eleições para presidente da República em 2018, no primeiro turno, Jair Bolsonaro (PSL) liderava com expressivo número de votos (59,62%), contra Fernando Haddad (PT) (17,34%). No segundo turno, Bolsonaro recebeu 67,35% dos votos, enquanto 32,65% dos eleitores escolheram o candidato do PT, sem contar as abstenções. Já em 2020, em meio à pandemia, a amplos debates raciais (como o suscitado pelo movimento

---

13 Dudu do Catarina foi eleito para o cargo de vereador de São Gonçalo pelo PDT, em 2012, com 3.887 votos válidos. Na rede social ele se declara “CASADO, CRISTÃO E FLAMENGUISTA” e indica frequentar a Igreja Batista Memorial em Jardim Catarina. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkFJ31BsMQN/>. Acesso em: 1 out. 2022.

14 Ricardo Pericar foi eleito vereador de São Gonçalo por três mandatos consecutivos, sendo o primeiro na legislatura de 2005 a 2009.

15 Victor da Vitec não foi eleito nas eleições de 2016, conseguindo apenas 444 votos. O ex-candidato declara em suas redes sociais ser evangélico e de esquerda. Disponível em: <https://www.instagram.com/prof.vitor.alvarez/>. Acesso em: 1 out. 2022.

16 MELLO, Isis. **Entrevista I** [2021]. Entrevistador: C. F. A. São Gonçalo, 28 de agosto 2021. 1 arquivo mp3 (120min).

*Black Lives Matter*) e às eleições municipais, os candidatos a prefeito de São Gonçalo, Dimas Gadelha (PT) e Capitão Nelson (Avante), empataram no primeiro turno. No segundo turno, com apoio declarado de Bolsonaro (MARCIO LUIZ NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES, 2021) e integrando a coligação Avança São Gonçalo (AVANTE, PL e PSDB), Capitão Nelson levou a vitória apertada com 50,79% votos, enquanto Dimas Gadelha recebeu 49,21% (ELEIÇÕES..., 2020).

Já nas eleições municipais de 2020, contabilizando os votos por partidos, as cinco legendas mais votadas para o Legislativo do município foram Avante (8,52%), Cidadania (8,33%), PL (6,59%), PT (5,78%) e Republicanos (5,47%), o que evidenciando como o PDT parece perder eleitores para os partidos entendidos como de “direita” no município, com exceção do PT. Nessas eleições, partidos de esquerda<sup>17</sup> conquistaram prefeituras em municípios onde a votação de Bolsonaro foi mais modesta. Comparativamente, os partidos da centro-direita histórica<sup>18</sup> deram-se melhor em localidades onde Jair Bolsonaro obteve mais votos.

Por outro lado, em cidades de pequeno e médio porte (15 a 500 mil habitantes), a votação de Bolsonaro parece não ter afetado os resultados ligados aos cargos municipais. Apenas nos grandes municípios, como São Gonçalo, observa-se um alinhamento moderado entre prefeituras do centrão e o tamanho do eleitorado bolsonarista (MARENCO; CATE, 2021). Assim, o perfil socioeconômico da maioria do eleitorado de São Gonçalo, somado ao contexto político, ao crescimento da violência e à influencia religiosa pentecostal, parece justificar a vitória do bolsonarismo no município em 2018 e 2020<sup>19</sup>.

Em concordância com os dados acima, as informações levantadas pelo Instituto de Estudos da Religião – Iser (REIS; ABREU; PESTANA, 2020) identificam um crescimento das candidaturas ligadas ao universo religioso. De 2016 para 2020, em todo o Brasil, cresceu em 24% o número de candidatos que voltam a concorrer às eleições utilizando o nome religioso, como “irmão, pastor, missionário, bispa, padre”, entre outros (REIS, 2020). No caso das candidaturas do estado do Rio de Janeiro, Livia Reis aponta que, dos 12.759 candidatos que utilizam nomes religiosos, 4.938 utilizam designações cristãs, como “pastor”, “pastora” ou “padre”, e apenas

---

17 Os partidos foram assim enquadrados nesta pesquisa: direita – PDS/PPR/PPB, PFL, PTB, PRN, PL, PDC, PSC, PRS, PTR, PP, PST, PMN, PSD, PRP, PRONA e PSL –, centro – PMDB e PSDB – e esquerda – PT, PDT, PSB, PCB/PPS, PC do B, PV e PSTU (SANTOS, 2001).

18 Para visualizar tendências partidárias no quadro produzido pelas eleições 2020, os partidos de centro-direita histórica, formada por MDB, PSDB e DEM, são traduzidos pela bibliografia especializada no tema como partidos alinhados ao liberalismo econômico, constitucionalismo e histórico de participação em governos federais pretéritos (MARENCO; CATE, 2021)

19 A vitória do bolsonarismo no município se manteve em 2022. No fim da votação do primeiro turno, Jair Bolsonaro (PL) teve 50,09% dos votos para a Presidência (246.578 votos), enquanto Lula (PT) foi a escolha de 42,40% dos eleitores, com 208.703 votos (ELEIÇÕES EM..., 2022).

312 remetem-se às religiões de matriz africana (CAMURÇA; BAHIA; AGUIAR, 2021, p. 85). A baixa utilização da nomenclatura de axé por seus representantes indica que esses candidatos aparentam receio de preconceito por reivindicar a religião nas urnas.

Os dados apresentados pela pesquisadora levam-nos à hipótese de que o uso das identidades religiosas, principalmente entre os cristãos evangélicos, funciona como uma estratégia eficiente desde as primeiras eleições para a Constituinte de 1986. Elas alcançaram seu ápice nas eleições de 2018, subordinadas à eleição de Bolsonaro (DAMÉ, 2018). Isso indica que, ao adotar uma identidade religiosa evangélica no pleito, os candidatos identificam-se com valores característicos de determinado tipo de cristianismo conservador.

Ao analisar as articulações da umbanda e do candomblé para as eleições subsequentes de 2020 em São Gonçalo, porém, observamos que alguns candidatos dessas religiões passaram a apresentar suas pertencas religiosas de maneira mais explícita, fazendo uso de nomes ou roupas que se referem a suas posições como sacerdotes, a exemplo de Waguinho Macumba (PSDB), Mãe Marta (PTB) e Pai Gunata (PV). Os candidatos obtiveram 174, 33 e 24 votos, respectivamente.

Ao construir sua identidade política e religiosa em um município de destacado crescimento evangélico pentecostal, Waguinho Macumba anunciava que era preciso ultrapassar os desafios e prerrogativas de ser um novo nome na política municipal. Segundo Waguinho, a defesa da nomenclatura “Macumba” e a representatividade afrorreligiosa presente em seu projeto de candidatura ressaltam a necessidade de arranjos políticos, religiosos e raciais, como veremos no caso da escolha entre o PDT Axé e o PSDB Tucanafro.

Ressaltamos que, diferentemente do apoio que o PDT destinou a Aparecida Panisset durante os seus dois mandatos como prefeita do município, Waguinho Macumba alega que as suas articulações com o partido não fluíram como desejado, encontrando certa dificuldade de angariar suportes para o desenvolvimento da campanha por defender uma campanha voltada aos povos de axé.

Segundo Waguinho,

Eu não consegui o diálogo para tentar do PDT algum apoio estrutural para a nossa candidatura em São Gonçalo. Apesar dos poucos votos que fizemos, era uma candidatura promissora. É um negro, de terreiro, que por muitos representa um movimento desunido, não organizado politicamente, e se lança nessa proposta com uma série de trabalhos. Em um contexto geral, a gente não conseguiu avançar com o PDT Axé de SG. Eu tinha uma gama de terreiros que eu queria visitar para poder apresentar a proposta do partido. Então você tem um custo. Você tem um terreiro ao lado de casa e outro a 40 ou 70km, e não é fácil quando você não tem incentivo. Eu queria, mas infelizmente não foi possível (informação verbal)<sup>20</sup>.

---

20 MACHADO, Wagner. *Entrevista VI* [2022]. Entrevistador: C. F. A. São Gonçalo, 08 de fevereiro 2022. 1

Ao ser questionado sobre a relação entre o PDT e as candidaturas de axé, como a de Waguinho, Marcelo Monteiro afirma essas candidaturas precisam entrar nos partidos sem contar com o fundo eleitoral, procurar uma organização financeira, dos movimentos; segundo Monteiro, os movimentos negro e de axé devem buscar criar um fundo próprio, sem depender da executiva atual de nenhuma legenda:

[...] você tem que usar o partido... Não o partido te usar. Nós estamos sendo usados pelos partidos para levar votos para eles. Chega! Vamos usar o partido! [...] Ou a gente faz uma discussão seria dessa natureza, ou a gente vai continuar dependente do partido [...]. E eles [candidatos de axé] entram contando com o dinheiro do partido. Não entram com dinheiro. Açam que o partido vai ajudar eles. As vezes o partido transfere isso em papel. O fundo eleitoral não vem pra gente, e se vem, é uma migalha. Não conseguimos eleger ninguém. Estávamos muito recentes.

A dificuldade em se associar ao PDT, relatada por Waguinho em 2020, nos levou a analisar o histórico de atuação do partido na esfera executiva de São Gonçalo, indicando que a atuação desta legenda, em 2020, já vinha se desenhando desde a década de 2000.

## PDT EM SÃO GONÇALO

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) surgiu em 1970, em Lisboa, liderado por Leonel Brizola, com objetivo de reavivar o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), criado por Getúlio Vargas, presidido por João Goulart e suprimido pelo Golpe de 1964. O novo trabalhismo afirmava “contemplar a propriedade privada, condicionando seu uso às exigências do bem-estar social, às autonomias sindicais e a uma sociedade socialista e democrática”<sup>21</sup>.

Diferentemente dos demais partidos que passaram a atuar no cenário político brasileiro após a transição democrática em 1979, a fundação do PDT se deu em um contexto particular. Ainda durante o exílio, as lideranças do partido, que também eram os principais opositores ao regime militar brasileiro, como Brizola, vão concentrar as estratégias de projeto político nos discursos de bem-estar social, se afastando cada vez mais do debate sobre a luta de classes e atribuindo novos significados a temas como democracia, trabalhismo e direitos humanos (MARQUES, 2016).

Nesse contexto de formação inicial, o PDT encontra em São Gonçalo um campo fértil para

---

arquivo mp3 (68min).

21 PDT. História-Fundação. Disponível em: <https://www.pdt.org.br/index.php/o-pdt/historia/>. Acesso out. 2022.

seus discursos de resgate da antiga “*Manchester fluminense*”<sup>22</sup>, agora com mais desempregados e trabalhadores informais (MARTINS, 2019). A consolidação e a formação do PDT em São Gonçalo estão atreladas ao cenário econômico e social da cidade nos anos 1980, quando o município sofreu o impacto do esvaziamento industrial e as consequências da crise mundial do petróleo, que afetaram as ofertas de emprego no setor das indústrias.

Desde a sua fundação, em 1970, o PDT foi o partido que mais elegeu representantes políticos na cidade. De 1970 até 2020, São Gonçalo teve um montante de 16 representantes do Poder Executivo eleitos em sufrágio universal, ou seja, quando o cidadão tem direito ao voto, independentemente das suas condições econômicas, acadêmicas, profissionais ou étnicas (PAES, 2013). Desses 16 prefeitos, 5 eram representantes oriundos do PDT.

O primeiro prefeito do PDT eleito no município foi Edson Ezequiel de Matos, em 1988. Homem letrado, detentor de premiações acadêmicas no exterior e um histórico de popularidade proporcionado por seu alinhamento a Leonel Brizola (MARTINS, 2019). Ezequiel aparece como indicação ao cargo de prefeito de São Gonçalo, se associando à imagem carismática e popular na onda brizolista do PDT dos anos 1980.

Ezequiel foi um importante político da cidade. A partir de 1994, também se tornou porta voz do GRES do Porto da Pedra, sendo mencionado como um grande amigo da Porto da Pedra em tempos difíceis (SOUZA, 2017). Isso evidencia que certa aproximação entre o poder público local e a escola de samba pode ser entendida como proveitosa para ambos os lados, na medida em que a escola busca parceiros políticos para sua reestruturação e Ezequiel mantém considerável proximidade com os moradores do município, fazendo da quadra da Porto da Pedra o “salão de festas de São Gonçalo” (SOUZA, p. 125).

Em 1988, Ezequiel lança sua candidatura a prefeito, contando com o próprio Brizola como cabo eleitoral. Assim como Brizola, a política de Ezequiel se voltou ao fortalecimento das associações de bairros, à implementação de políticas públicas e ao apoio ao funcionalismo público (MARTINS, 2019). Brizola inovou, fazendo do PDT o primeiro partido a utilizar a cadeia nacional de rádio e televisão para difundir suas ideias, atingindo com maior alcance distintos rincões do país. Nos mandatos de Edson Ezequiel, há uma constante presença do partido nos meios de comunicação e frequentes aparições públicas. Fortalecendo o PDT em São Gonçalo, ele marca o início da onda brizolista no município, garantindo sua vitória nas eleições municipais de 1988, 1996 e 2000, além de conseguir eleger seu sucessor, João Barbosa Bravo,

---

22 Entre os anos de 1940 e 1950, o parque industrial de São Gonçalo mostrava ser o mais importante do estado do Rio, sendo chamada pela revista *O Cruzeiro*, de “*Manchester fluminense*”. Em 1956, a revista em questão lançava o concurso Municípios Brasileiros de Maior Progresso, no qual o município ganhou destaque, devido à sua capacidade de atrair um significativo fluxo de mão de obra (BRAGA, 2006). Esse desenvolvimento econômico, que acarretou o crescimento populacional desordenado da década de 1950, também foi acompanhado pela precária urbanização e pela falta de investimentos básicos (RIBEIRO, 2011).

também do PDT, em 1992.

No final da década de 1980, no início do período brizolista em São Gonçalo, Mariano e Pierucci (1992) indicam, neste período, visitas do próprio Brizola e outros políticos, como Ulysses Guimarães (PMDB) e Paulo Maluf (PDS) à Assembleia de Deus, nas sedes dos ministérios de Madureira, no Rio de Janeiro, e em São Paulo, com objetivo de serem “apresentados” aos fiéis nos cultos, com engajamento ativo dos líderes religiosos nas campanhas políticas. Sem fugir do histórico de representantes que fazem uso de frequentes aparições em mídias e eventos públicos, além dos tradicionais discursos de desenvolvimento urbano para São Gonçalo, o PDT volta a representar o Executivo do município com Aparecida Panisset à frente da prefeitura. À época, a prefeita evidencia ainda mais as articulações entre política e religião estabelecidas pelo Poder Executivo do município.

Nas campanhas eleitorais para a prefeitura de São Gonçalo, Aparecida Panisset foi acusada pelos adversários de usar contra eles argumentos religiosos. Apesar de a sua autoria não ser comprovada, a página *on-line* do Jornal Extra se refere à Panisset como “a prefeita que adora uma Guerra Santa”. Na reeleição em 2008, o discurso de vitória de Panisset agradecia ao partido e destacava o quanto o povo evangélico a ajudara na “guerra” contra os demais candidatos, bem como a importante participação dos pastores, ao mobilizar e cativar eleitores (AGUIAR, 2018, p. 38).

Atrelada ao período dos “grandes projetos” do governo Lula (2003-2011), Aparecida saiu do PFL e entra no PDT ainda no final de seu primeiro mandato, em 2007. Como o PDT era base aliada do governo federal, poderia ser mais acessível para a ex-prefeita captar recursos para cidade pela legenda de Brizola que pela legenda de César Maia (MARTINS, 2019, p. 41).

Assim como o ex-prefeito Edson Ezequiel, Aparecida Panisset também evidencia como os grupos hegemônicos no município de São Gonçalo se articulam e rearrumam o quadro das coligações. Apesar disso, Ezequiel foi eleito por uma coligação que abrangia nove partidos considerados de esquerda e centro-esquerda à época (PPS, PV, PSB, PTB, PST, PSD, PRN, PSL, PR). Já Panisset foi eleita, em 2007, representando o antigo PFL<sup>23</sup>, partido político brasileiro de centro-direita, e no mesmo ano migra para o PDT, evidenciando articulações políticas que ultrapassam as concepções de esquerda e direita, englobando personagens das esferas municipal, estadual e federal no entorno dos grandes projetos.

Em 2019, ainda sob o forte simbolismo da imagem de Panisset, tanto no PDT quanto na política municipal em geral, Waguinho Macumba surge como alternativa para o legislativo. Se apresentando como “o candidato dos terreiros de São Gonçalo”, ele afirma que não foi possível

---

23 O PFL foi fundado em 1985. Em 2007 passou a ser DEM. Em 2021, o DEM se fundiu com o Partido Social Liberal (PSL) para formar o União Brasil (UNIÃO).

levar sua primeira campanha para dentro do PDT, devido à falta de financiamento para custear o desenrolar eleitoral.

Em contrapartida, analisando a oferta de candidaturas para as eleições de 2020, dos 41 candidatos que o PDT apoiou oficialmente para o cargo legislativo de São Gonçalo, três tinham em seus nomes políticos menções religiosas. São eles Missionária Sabrinna Nazareth, Pastora Mônica Lopes e André Abençoado. Nesse montante, todos apresentaram candidatura cristã e receberam 72, 120 e 392 votos válidos, respectivamente.

Para Waguinho, algumas figuras políticas acreditavam que a alcunha “Macumba” atrairia apenas o eleitorado que se interessava nas questões de terreiro, o que levaria a um problema central: conseguir certa união dos povos de axé capaz de somar votos suficientes para garantir a eleição. Ele destaca que essa crença na fraca união dos terreiros não pode ser descartada, uma vez que vem observando no povo de santo do município uma organização política ainda embrionária, que tende a dispersar votos entre candidatos que não são da religião, mas podem apresentar uma pauta mais social, ou mais focada nos direitos humanos, ou que se aproxima da questão do combate à intolerância religiosa, como os vereadores de São Gonçalo Romário Regis (PcdoB) e Professor Josemar (PSOL).

Alguns filhos de santo de São Gonçalo, ao serem questionados sobre a saída de Waguinho do PDT, afirmaram perceber a fragilidade do partido para se renovar, se fortalecer e melhor articular as bandeiras raciais e religiosas. Em uma conversa realizada com Isis Massarella Melo<sup>24</sup>, integrante de uma vertente da umbanda pouco conhecida no município, o bantomeríndio, encontramos tal afirmação:

O PDT não é um partido que está se renovando. É um partido tradicional. Não é uma bandeira que ele defenda. A legenda do partido é a educação. Realmente ele teve que mudar por conta de verba. Há partidos que se renovam e conseguem melhor articular as questões. A massa não se liga muito no partido. Se liga no candidato. É diferente de uma outra eleição para vereador, prefeito... Vereança é o candidato. O candidato tem que estar ali para o povo! (ISIS, 2022).

A fala de Isis ressalta o personalismo dos eleitores do município na hora de escolher seus representantes, e a dificuldade de articulação entre o PDT-São Gonçalo e os terreiros. Também podemos perceber como a presença evangélica no governo ampliou o interesse dos terreiros pela participação democrática. Entre os evangélicos, católicos e afroreligiosos, são

---

24 Seu terreiro tem 20 anos de existência e foi fundado na Praia da Luz, em São Gonçalo. Sua mãe de santo, Susimere de Nanã, é originária de uma casa em Magé. A prática de seu terreiro inclui uma filosofia indígena de ancestralidade de sangue. Segundo ela, os ritos em seu terreiro não têm matança, “é tudo com vela e copo d’água”. Ela não forneceu mais detalhes sobre seu terreiro e alega escassa bibliografia sobre o tema (BAHIA; AGUIAR; NOGUEIRA, 2022, p. 94).

esses últimos que detêm menor presença na política nacional, o que parece se repetir em São Gonçalo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisadores que analisam a atuação dos povos de terreiro na política ressaltam que não há notícias de alguém que, pautando sua campanha na identidade afroreligiosa, tenha sido eleito para o Congresso Nacional, com raras exceções para as Assembleias Legislativas Estaduais, assim como para as câmaras municipais (ORO, 2005, p. 211). Isso explica parte da negativa do PDT em conceder apoio político e as preocupações que encontramos entre os umbandistas sobre a candidatura de Waguinho Macumba, uma vez que é pautada a partir da sua imagem como “legítimo representante dos terreiros de São Gonçalo”.

Assim, por falta de apoio inicial dentro do partido e entre os terreiros do município, além dos constantes questionamentos direcionados ao seu nome político, Waguinho afirma que decidiu migrar e oficializar campanha no PSDB.

Deixando de lado a atuação do PDT ainda ligada à imagem de Aparecida Panisset e sem uma proposta de financiamento a um candidato que defende a alcunha direcionada às comunidades de terreiro, Waguinho decide buscar outros apoios partidários, como o Tucanafro, do PSDB, onde afirma não ter sofrido questionamentos direcionados ao nome “Waguinho Macumba”, como outros partidos fizeram, por “parecer temer a alcunha de terreiro em um município de destacado eleitorado evangélico” (informação verbal)<sup>25</sup>.

Mesmo não conseguindo a quantidade de votos suficientes para ocupar o cargo de vereador do município de São Gonçalo, recebendo apenas 174 votos (ELEIÇÕES 2020..., 2022), Waguinho Macumba continua a campanha eleitoral para 2024. O futuro candidato está envolto na construção de um centro cultural afro-brasileiro localizado no bairro Paraíso e se mantém politicamente atuante com ações conjuntas com a Coordenadoria de Assuntos Religiosos do município.

Waguinho atribui a baixa quantidade de votos à questão financeira, à falta de recursos para andar com a campanha, agravada por necessidades de adaptação advindas da pandemia. Decidiu alargar vínculos políticos na busca por alternativas financeiras para sustentar a próxima candidatura. Segundo ele, é necessário novas estratégias políticas que possam lançar um nome

---

25 MACHADO, Wagner. *Entrevista VI* [2022]. Entrevistador: C. F. A. São Gonçalo, 08 de fevereiro 2022. 1 arquivo mp3 (68min).

cada vez mais entrelaçado com uma figura de liderança do segmento afro, “em todas as suas vertentes” e que forneça recursos que possibilitem movimentar a próxima campanha para vereador de São Gonçalo.

Tanto a candidatura de Waguinho Macumba como a de Ivanir dos Santos, no entanto, evidenciam certa dificuldade dos afrorreligiosos em manter e conseguir eleger seus representantes políticos, diferente da eficácia das candidaturas pentecostais ao atrair votos dos fiéis. O crescimento das candidaturas de terreiro a partir de 2020 e a apresentação mais explícita das suas pertenças religiosas não funcionam para os candidatos de axé como para os evangélicos. Esse fato já foi observado por autores que têm se dedicado ao estudo desse grupo religioso (PRANDI, 1991).

Os candidatos de axé passam por disputas existentes dentro da cosmologia religiosa do terreiro, onde um candidato da umbanda, como Waguinho, pode não receber votos de candomblecistas, pois estes entendem que o candomblé é “mais puro” e “mais próximo da África” que a umbanda. O debate racial em torno dos projetos políticos defendidos pelos candidatos de terreiro também pode contribuir para pulverizar ainda mais os votos de axé.

Também observamos que a ala dos partidos voltada para candidatos de axé pode ter força enquanto está unida a ala negra, mas, quando ambas se separam, ficam enfraquecidas e dividem votos. A ala racial, porém, consegue se manter no jogo eleitoral por mais tempo que a ala de axé, uma vez que consegue se unir a candidatos evangélicos, como demonstrou o apoio do movimento negro do PDT/RJ à candidatura do Daciolo, em 2022 (NETO, 2022). Já a ala de axé não alcança a mesma eficácia de união com os demais grupos.

Apesar disso, a ala partidária de axé poderá ter nas candidaturas das mulheres de terreiro a chance de atrair maior apoio dentro dos partidos, em decorrência da Emenda Constitucional nº 117, que assegura recursos e tempo de propaganda a candidaturas femininas, como Mãe Beth de Oxum, candidata a vereadora de Olinda pelo Pcdob, Maria Janielly e Letícia Carvalho, candidatas ao legislativo de Jaboatão, Pernambuco, pelo PSOL. Assim, diante dessas disputas entre os povos de axé, partidos como PDT acabam por investir em candidatos que apresentam mais resultado na captação de votos, como os evangélicos pentecostais, ou em mulheres de terreiro, como se deflagrou nas eleições de 2022 (MARTINS; PITOMBOL; PADUA, 2022).

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Camilla Fogaça. “**Deus abençoe São Gonçalo!**”: uma prefeita na linha de frente da guerra santa. 2018. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdt.d>

- uerj.br:8443/handle/1/13539. Acesso em: 15 jun. 2023.
2. BAHIA, Joana; AGUIAR, Camilla. A construção das intolerâncias nas prefeituras cariocas: interface entre religião e política no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *In: FERREIRA, Maria; TEIXEIRA, Paula (org.). Actas Completas da 3ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Sociedade, Cultura e Poder*. Porto: Editora Cravo, 2022.
  3. BAHIA, Joana; AGUIAR, Camilla; NOGUEIRA, Farlen. Marco zero: intolerância religiosa, resistências e controvérsias no campo étnico-religioso em São Gonçalo, Rio de Janeiro. **Revista OQ**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, jan. 2022. Disponível em: <https://kn.org.br/oq/2022/02/04/revista-oq-dossie-racismo-religioso-cuidado-e-comunidades-negras-tradicionais-ano-5-numero-6-janeiro-de-2022/>. Acesso 15 jul. 2022.
  4. BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
  5. BORTOLETO, Milton. **Não viemos para fazer aliança**. Faces do conflito entre adeptos das religiões pentecostais e afro-brasileiras. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-31032015-101339/publico/2014\\_MiltonBortoleto\\_VOrig.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-31032015-101339/publico/2014_MiltonBortoleto_VOrig.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.
  6. BRAGA, Maria. Nelma. Carvalho. **O município de São Gonçalo e sua história**. 3. ed. Niterói: Nitpress, 2006.
  7. BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Congresso promulga cota de 30% do Fundo Eleitoral para candidaturas femininas. Política e Administração Pública. **Agência Câmara de Notícias**, Brasília (DF), 5 abr. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/864409-congresso-promulga-cota-de-30-do-fundo-eleitoral-para-candidaturas-femininas/>. Acesso em: 1 out. 2022.
  8. BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores. **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Ed. Massangana, 2006.
  9. CAMURÇA, Marcelo; BAHIA, Joana; AGUIAR, Camilla. Relações interétnicas, luta contra intolerância religiosa e produção de candidaturas no campo político: eleições municipais de São Gonçalo (RJ) de 2021. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 75-97, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/ZTbFPchS3N94QRhxCSx6Hmr/>. Acesso em: 15 jun. 2022.
  10. COMBATE a intolerância religiosa. **O Dia**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia/2021/06/6160004-combate-a-intoleranciareligiosa.html>. Acesso em: 23 set. 2021.
  11. DAMÉ, Luiza. Em Crescimento, Bancada Evangélica Terá 91 Parlamentares no Congresso. **Agência Brasil**, Brasília, 18 out. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.uerj.br/noticia/2018/10/18/em-crescimento-bancada-evangelica-ter%C3%A1-91-parlamentares-no-congresso>.

- ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/em-crescimento-bancada-evangelica-tera-91-parlamentares-no-congresso. Acesso em: 14 dez. 2020.
12. ELEIÇÕES em São Gonçalo (RJ): Veja como foi a votação no 1º turno. **G1**, Rio de Janeiro, 03 de outubro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/10/03/eleicoes-em-sao-goncalo-rj-veja-como-foi-a-votacao-no-1o-turno.ghtml>. Acesso 15 out. 2022.
  13. EM SEU primeiro discurso como candidato, Bolsonaro diz não ser salvador da pátria. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 de julho de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/em-seu-primeiro-discurso-como-candidato-bolsonaro-diz-nao-ser-salvador-da-patria.shtml>. Acesso 10 nov. 2018.
  14. ERSINZON, Reinaldo Las Cazas (coord.). **DISQUE DIREITOS HUMANOS: Relatório 2019**. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painelledadosdaondh/copy\\_of\\_dados-atuais-2021](https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painelledadosdaondh/copy_of_dados-atuais-2021). Acesso 22 set. 2021.
  15. GOMES, Edlaine. Campos. **A era das catedrais da IURD: a autenticidade em exibição**. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
  16. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE – RELIGIÃO – São Gonçalo**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/pesquisa/23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 12 ago. 2018.
  17. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE – Cidades e Estados**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 18 jun. 2023.
  18. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE – Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 18 jun. 2023.
  19. IPEAFRO. Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros. **PDT E O MOVIMENTO NEGRO**, Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/acervo-digital/videos/pdt-e-o-movimento-negro-1990/>. Acesso em: 2 mar. 2023.
  20. ISP. Instituto de Segurança Pública. Rio registra 23 ocorrências de ultraje a culto em 2020. **ISP Notícias**, Rio de Janeiro, 20 jan. 2021. Disponível em: <http://www.isp.rj.gov.br/Noticias.asp?ident=451>. Acesso em: 23 set. 2021.
  21. MACHADO, Maria das Dores Campos. **Política e religiões: a participação dos evangélicos nas eleições**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
  22. MACHARETE, Felipe Ribeiro. **Os evangélicos e a política: o estudo de caso da IADJN e PIB-SG**, 2015. 2015. Tese (Doutorado em História Social) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/13609>. Acesso em: 15 jun.

- 2023.
23. MAIA, Eduardo Lopes Cabral. Os evangélicos e a política. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v. 2, n. 2 (4), p. 99, ago./dez. 2006.
24. MARCIO LUIZ NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES. Bolsonaro declara apoia a Capitão Nelson. **YouTube**. 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/HTHnG3AopcU>. Acesso em: 15 jun. 2022.
25. MARENCO, André; CATE, Lídia Ten. Votos, partidos e pandemia: o que os resultados de 2020 projetam para o futuro? *In: Cadernos Adenauer XXII nº1: impactos das eleições 2020 e da pandemia no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, abril 2021. p. 25 a 38.
26. MARIANO, Ricardo. Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, set./dez. 2004.
27. MARIANO, Ricardo; PIERUCCI, Antônio Flávio. O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor. **Novos estudos Cebrap**, São Paulo, n. 34, p. 92-106, 1992.
28. MARQUES, Teresa Cristina Schneider; GONÇALVES, Leandro Pereira. A fundação do Partido Democrático Trabalhista (PDT) no exílio. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 399-416, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.3.23504>. Acesso em: 19 out. 2022.
29. MARTINS, Cristiano; PITOMBOL, João Pedro; PADUA Leticia. País tem recorde de candidaturas ligadas a candomblé e umbanda: Número de líderes das religiões de matriz africana supera o de padres nas eleições 2022. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 18 set. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/pais-tem-recorde-de-candidaturas-ligadas-a-candomble-e-umbanda.shtml>. Acesso: 2 mar. 2023.
30. MARTINS, Pedro Vitor Rebelo. **Memória, cultura política e carisma: Lavoura, Ezequiel e Aparecida Panisset na política de São Gonçalo**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/87483548/lavoura-ezequiel-e-panisset-cultura-politica-em-sao-goncalo>. Acesso em: 15 jun. 2023.
31. MIRANDA, Ana Paula Mendes. Entre o privado e o público: considerações sobre a (in)criminalização da intolerância religiosa no Rio de Janeiro. **Anuário Antropológico**, Brasília, n. 2, p. 125-152, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/7034>. Acesso em: 15 jun. 2023 .
32. MIRANDA, Ana Paula Mendes de; BONIOLO, Roberta Machado. “Em público, é preciso se unir”: conflitos, demandas e estratégias políticas entre religiosos de matriz afro-brasileira na cidade do Rio de Janeiro. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 86-119, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/X9srhFpJMXQZWwhnnHqwbRnR/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

33. NETO, Gabriela. PDT oficializa chapa de Daciolo ao Senado pelo Rio: NegroGun, presidente do Movimento Negro do partido no estado, será o primeiro suplente na chapa. **O Dia**, Rio de Janeiro, 9 ago. 2022. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/eleicoes/2022/08/6461711-pdt-oficializa-chapa-de-daciolo-ao-senado-pelo-rio.html>. Acesso em: 2 mar. 2023.
34. NORRIS, Pippa.; INGLEHART, Ronald. **Sacred and secular: religion and politics worldwide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
35. ORO, Ari Pedro. Religião e política no Brasil, **Cahiers des Amériques latines**, [s.l.], p. 48-49, 2005. Disponível em: <http://cal.revues.org/7951>. Acesso em: 11 out 2017.
36. PAES, Janiere Portela Leite. O sufrágio e o voto no Brasil: direito ou obrigação? Tribunal Superior Eleitoral. **Revista eletrônica EJE**, Brasília, ano 3, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n.-3-ano-3/o-sufragio-e-o-voto-no-brasil-direito-ou-obrigacao>. Acesso em: 2 out. 2022.
37. PANISSET, Aparecida. Exelentíssima Prefeita de São Gonçalo Aparecida Panisset - Parte 1. **Youtube**, 02 set. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lauLDyZW8yY>. Acesso: 02 maio 2018.
38. PENALVA, Wellington. PDT Axé é o primeiro movimento partidário voltado aos povos tradicionais de matriz africana. **PDT.org**, Brasília, 16 dez. 2019. Disponível em: <https://www.pdt.org.br/index.php/pdt-axe-e-o-primeiro-movimento-partidario-voltado-aos-povos-tradicionais-de-matriz-africana/>. Acesso em: 02 out. 2022.
39. PRANDI, Reginaldo. **Os candomblés de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1991.
40. REIS, Livia. Do voto evangélico ao cristão: o que as eleições de 2020 têm a nos Dizer? **Nexo Jornal**, São Paulo, 4 nov. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/Do-voto-evang%C3%A9lico-ao-crist%C3%A3o-o-que-as-elei%C3%A7%C3%B5es-de-2020-tem-a-nos->. Acesso em: 2 out 2022.
41. REIS, Livia; ABREU, Gabrielle; PESTANA, Matheus (coord.). **ELEIÇÕES 2020 – Monitoramento de Candidaturas Religiosas** Rio de Janeiro: Iserj, 2020. Disponível em: <https://www.iserj.org.br/projeto/eleicoes-2020-monitoramento-de-candidaturas-religiosas/>. Acesso em: 2 out. 2022.
42. RIBEIRO, Ladyane Gago. **A questão cultural enquanto formação humana: investigando os interesses em disputa nas políticas culturais da cidade de São Gonçalo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011. Disponível em: [https://ppgedu.org/uploads/dissertacoes/2011/ladyane\\_gago\\_ribeiro.pdf](https://ppgedu.org/uploads/dissertacoes/2011/ladyane_gago_ribeiro.pdf) . Acesso em: 15 jun. 2023.
43. SANTOS, André Marengo dos. Sedimentação de lealdades partidárias no Brasil: tendências e descompassos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 16, n.

- 45, p. 69-83, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092001000100004>. Acesso em: 13 jun. 2023.
44. SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 207-236, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/dywGNkPpwm6d8GcMVvzskHj/>. Acesso em: 13 jun. 2023.
45. SIUDA-AMBROZIAK, Renata. Estratégias comprometidas pela IURD para o fortalecimento das suas influências sócio-políticas no Brasil. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. V, n. 15, Edição Especial, p. 239-253, jan. 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/28008631/Estrat%C3%A9gias\\_implementadas\\_pela\\_IURD\\_para\\_o\\_fortalecimento\\_das\\_suas\\_influ%C3%Aancias\\_socio\\_pol%C3%ADticas\\_no\\_Brasil](https://www.academia.edu/28008631/Estrat%C3%A9gias_implementadas_pela_IURD_para_o_fortalecimento_das_suas_influ%C3%Aancias_socio_pol%C3%ADticas_no_Brasil). Acesso em: 13 jun. 2023.
46. SIUDA-AMBROZIAK, Renata; BAHIA, Joana. Religious leaders in politics: Rio de Janeiro under the mayor-bishop in the times of the pandemic. **Int J Lat Am Relig**, n. 4, p. 360-379, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s41603-020-00123-1>. Acesso em: 13 jun. 2023.
47. SOGBOSSI, Hippolyte Brice; COSTA, Martha. Sales. Religiões brasileiras de presença africana e políticas públicas no Brasil: algumas considerações. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 13, p. 131-144, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/52856>. Acesso em: 13 jun. 2023.
48. SOUZA, Bruno Cesar de. **O processo de institucionalização do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Porto da Pedra**. 2017. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/13611>. Acesso em: 13 jun. 2023.
49. VITAL DA CUNHA, Christina. Irmãos contra o império: evangélicos de esquerda nas eleições de 2020 no Brasil. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 21, n. 39, p. 18-80, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/116028>. Acesso em: 13 jun. 2023.
50. VITAL DA CUNHA, Christina. **Evangélicos em ação nas favelas cariocas: um estudo socioantropológico sobre redes de proteção, tráfico de drogas e religião no complexo de Acari**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação e Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

*Joana Bahia*

Professora titular de Sociologia e Antropologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório interdisciplinar das religiões e movimentos migratórios. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2172-5022>. E-mail: [joana.bahia@gmail.com](mailto:joana.bahia@gmail.com).

Colaboração: Pesquisa bibliográfica, pesquisa empírica, análise de dados, redação e revisão.

*Camilla Fogaça Aguiar*

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8428>. E-mail: [camillafogaca.pesq@gmail.com](mailto:camillafogaca.pesq@gmail.com). Colaboração: Pesquisa bibliográfica, pesquisa empírica, análise de dados, redação e revisão.